

Montoro retoma tese

■ Bilhete de Motta faz senador voltar a falar em parlamentarismo

JORGEMAR FELIX

BRASÍLIA — O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, entregou um bilhete ao deputado Franco Montoro (PSDB-SP), durante seu depoimento na Comissão de Constituição e Justiça, anteontem, defendendo o retorno da discussão sobre o parlamentarismo. “Precisamos falar sobre parlamentarismo. Já conversei com o Fernando Henrique. É a hora”, escreveu Motta de próprio punho. O ministro entregou o bilhete dobrado ao deputado, maior defensor da mudança de sistema de governo.

Montoro chegou ontem ao coquetel de aniversário do presidente da República, no Clube das Nações, entusiasmado com o que considerou apoio do Palácio do Planalto. Mostrava o bilhete a quem se aproximasse e entregou ao presidente um artigo sobre o tema, com o título “Não podemos deixar cair essa bandeira”.

Sem muitas informações sobre o que significava aquele bilhete, os dirigentes tucanos ficaram sem entender se tratava-se de uma articulação para valer ou apenas um agrado ao deputado Montoro. “A discussão é incipiente, mas algumas pessoas do partido estão pressionando muito sobre isso”, afirmou o presidente do PSDB, Teotônio Vilela (AL).

Comissão Especial — Para valer ou não, Montoro conseguiu um aliado forte para sua causa: o

presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP). Depois de fazer uma reunião com cerca de dez deputados de todos os partidos, Montoro pediu a Temer que instalasse a comissão especial para estudar a emenda constitucional do deputado Eduardo Jorge (PT-SP), aprovada por unanimidade na CCJ, que propõe novo plebiscito sobre o parlamentarismo.

“Dessa vez não será uma coisa vaga como ocorreu em 1993”, afirmou Montoro. O deputado disse que teve duas conversas, por telefone, com o presidente e que Fernando Henrique apoiou a idéia. As conversas ocorreram quando Montoro estava de licença médica por causa de um problema no joelho.

Apoio — Se Temer conseguir o apoio do PMDB e da oposição para instalar a comissão especial, o assunto pode entrar em pauta na Câmara. Temer está avaliando o pedido de Montoro, com quem tem uma relação de pai e filho. Ainda ouvirá os líderes dos partidos políticos, mas quer que a Câmara se antecipe neste debate. O presidente avalia que tudo o que foi discutido no Congresso até agora foi proposto pelo Executivo e que a reforma política precisa ser comandada pelo Congresso. A emenda do parlamentarismo seria a oportunidade.

Temer pretende também agradecer ao PSDB, que reclama dos outros partidos da base governistas porque até hoje não assumiu nenhuma relatoria importante — sempre ocupadas pelo PFL ou pelo PMDB. O relator seria, naturalmente, Franco Montoro.